



**Grupo Scheilla inaugura
usina fotovoltaica
| páginas 18 e 19 |**

**Bom ânimo
| páginas 20 e 21 |**

**Por um pouco
| página 22 |**

**Marchemos
| página 23 |**

Edição Especial

**II CONGRESSO ESPÍRITA DE BELO HORIZONTE - AME BH
| páginas 03 a 17 |**



O II Congresso da AME BH, exitoso em todos os aspectos, foi uma mostra de como a união de forças pode levar à realização do melhor, sem limites ou obstáculos intransponíveis. Tenacidade, argúcia, determinação, perseverança, certeza, fortaleza, bom ânimo, mentes e mãos mobilizadas. Encontros, contatos, providências, apoios, detalhes mil e, ao final de tudo, uma convergência: a luz disposta sobre a mesa, irradiando intensa e diretamente sobre 1600 presentes, dispersando-se no entorno, por todos os lados, espargindo-se pelas ondas no etéreo e chegando a outros países, por todo o mundo. Entre os presentes ao local do Congresso, participantes de 10 Estados. Com auditórios lotados, centenas de pessoas ávidas de uma pausa para reflexão e recomeço, desejosas do reencontro com a paz no mundo íntimo, no seio da família, no trabalho, na sociedade. Olhares atentos e observadores, ouvidos sensíveis, raciocínios in-

flados na busca da razão, convergentes para o sentimento, a grandeza da vida, a presença de Deus no nosso entorno. Muitos que não ouviam puderam também participar, formar bloco uníssono com o auxílio de intérpretes, versados na Língua Brasileira de Sinais, revelando nos semblantes alegres grata satisfação pela acessibilidade e inclusão.

Ao final, uma sensação de dever cumprido, regozijo, alegria, contentamento, preces, abraços, mensagens de gratidão e um horizonte promissor:

VEM AÍ O III CONGRESSO DA AME BH.

EXPEDIENTE

ALIANÇA MUNICIPAL ESPÍRITA | BELO HORIZONTE

Presidente: Itamar Morato Cézar

1º Vice Presidente: Brasil Fernandes de Barros

2º Presidente: Elson Ribeiro de Sousa

1ª Secretária: Édina Prudência Evangelista

2ª Secretária: Rosilaine Mendes Epfânio

1ª Tes: Silvana Colla de Carvalho

2ª Tes: Maria Margarida Giesbrecht Carreira Fagundes

JORNAL DA AME

Coordenação Editorial

Antonio Carmo Rubatino

Adriano Alves

Brasil Fernandes de Barros

Itamar Morato Cézar

Neilor de Souza Bernardes Vitoriano

Diagramação e projeto gráfico

Cíntia Vilarinho

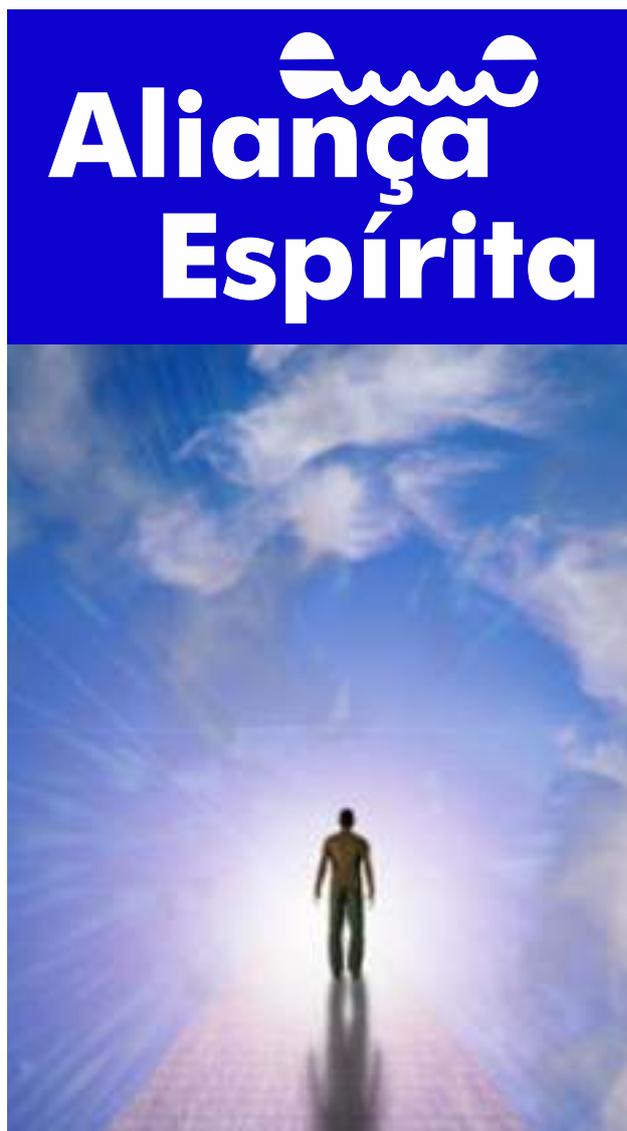
Virginia Loureiro

Jornalista

Flávia Resende - DRT/MG - 08996 JP -

Maiza Fernandes Silva

Toda a produção e publicação nesta edição foi construída por trabalho voluntário sem qualquer vínculo empregatício ou direito trabalhista.



II CONGRESSO ESPÍRITA DE BELO HORIZONTE - AME BH



Cerca de 1700 pessoas entre participantes, conferencistas e artistas estiveram presentes ao **II CONGRESSO ESPÍRITA da AME BH** numa festa cívica, cultural, cristã, de magnos cismares e inauditas reflexões. O gesto efetivo da luz posta sobre a mesa.



II CONGRESSO ESPÍRITA DE BELO HORIZONTE - AME BH



CRENCIAMENTO
dos participantes, um gesto de amor de abnegados colaboradores da COMISSÃO DO DIA em momento de pico de trabalho .

Credenciamento dos Participantes



CRENCIAMENTO:
momentos de concentração e
foco. Ávidos participantes,
aguardam a oportunidade de
receber o seu material e acessar
os auditórios do **CONGRESSO**.



II CONGRESSO ESPÍRITA DE BELO HORIZONTE - AME BH Salão Azul



A PAZ ESTÁ NO AR. Centenas de pessoas pensativas, refletindo sobre o tempo presente, os valores espirituais, a importância da solução de conflitos pelo diálogo, no clima favorável do **CONGRESSO**.



Salão Verde



Mocidade Espírita Maria João de Deus, do Grupo da Fraternidade Espírita Scheilla, marca presença no CONGRESSO.



Mateus Barbosa

Conferencistas e grupos artísticos estiveram nos salões Azul e Verde. 40 jovens da Mocidade Espírita Maria João de Deus estavam presentes.



Artur Valadares, conferencista



II CONGRESSO ESPÍRITA DE BELO HORIZONTE - AME BH

Haroldo, presença marcante no grande evento.



Haroldo Dutra Dias

7 CONFERENCISTAS

se revezaram em conferências no II CONGRESSO ESPÍRITA da AME BH trazendo à tona uma indagação íntima, comum ao ser em evolução após algum tempo do seu caminhar: «Por que não vivemos em paz, tornando a vida mais amena e segura?»

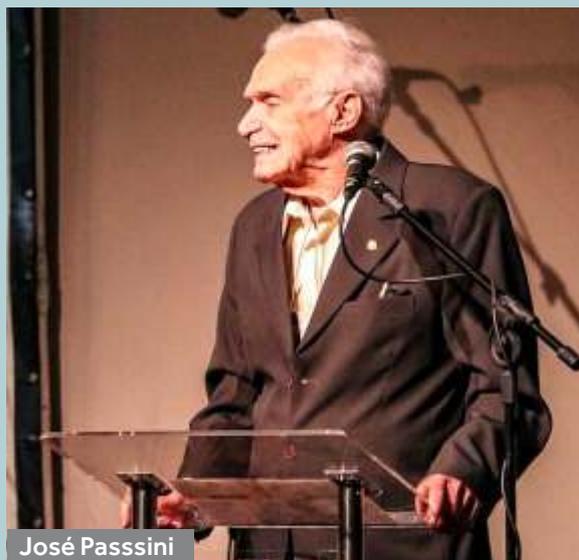


Jairo Avelar

O pesquisador que reuniu em sete volumes a série *O Evangelho por Emmanuel*, das edições FEB.



Saulo César Ribeiro da Silva



José Passini

Aos 92 anos de idade, José Passini, literato, escritor, articulista e conferencista espírita encantou os públicos dos dois auditórios com energia, conhecimento e disposição para o argumento da Terceira Revelação.



Artur Valadares

A força jovem de espíritos dotados de sólida argumentação, muito conhecimento e afável trato, tornaram a presença de Artur Valadares um ícone do II CONGRESSO da AME BH.

Professora Denise Lino Araújo, residente em Campina Grande, na Paraíba, dotada de argumento sólido e pedagógico falando, inspirada no *Evangelho segundo o Espiritismo*, sobre o tema: A paz do Mundo começa em mim.



Professora Denise Lino Araújo



Simão Pedro de Lima

Simão Pedro de Lima, residente em Patrocínio, no Triângulo Mineiro, presença demandada nos Congressos da AME BH.

II CONGRESSO ESPÍRITA DE BELO HORIZONTE - AME BH Apresentações Artísticas



Coral Sem Fronteiras



Grupo Musical Lírio Celeste





Grupo Musical Lumem



Tim e Vanessa

II CONGRESSO ESPÍRITA DE BELO HORIZONTE - AME BH Flashes do Stand de Livros



O Stand de Livros fez enorme sucesso, disponibilizando obras a preços quase de custo, com a presença da Turma da Mônica e da editora CELD, do Rio de Janeiro.



Grupo de Estudos Surdos Espíritas - GES



Leandro (D), Michele, Heliane, Daniel, Fabiana e Pâmela



Carlos José Nunes Sayão palestrando em Libras

Comunidade Surdo Espírita presente ao Congresso. Evento todo com intérpretes da Língua Brasileira de Sinais.



Regina - intérprete de Libras



Leandro (D), Heliane, Daniel, Fabiana e Pâmela



Daniel (D), Fabiana e Leandro



Heliane - intérprete de Libras

II CONGRESSO ESPÍRITA DE BELO HORIZONTE - AME BH Flashes de Participantes



Daltro (D), Walter (C)



Fátima, Amauri Montandon e Antonio Rubatino

Registros de centenas de encontros entre amigos que num momento de regozijo se abraçam felizes. Acima (à direita), Amauri Montandon, piloto da TAM, que veio de São Paulo para participar.



Adriana Freitas - Colaboradora da Comissão do Dia



Itamar Morato - Presidente da AME BH



Ao centro, Cleide (D), Gildete e Laurita



Wladimir e Kessiane



Aldo Azevedo e Marília Fialho



Antonia Amaral, Liliene e Jorge



Júlio Adriano e Ananias



Luciane e Fernando

II CONGRESSO ESPÍRITA DE BELO HORIZONTE - AME BH Quem viu só o final, não viu tudo

Para cada CONGRESSO há uma reatguarda com milhares de detalhes.

Reuniões com colaboradores, parceiros, fornecedores. Encontros com engenheiros, administradores, economistas, contadores, pessoal de TI, jornalistas e uma busca determinada de excelência, legitimidade, respeito à Lei, observância de aspectos de segurança física e patrimonial, medicina, nutrição. Além, naturalmente, de manter tudo muito bonito, revestido de bom gosto. Tudo feito para o participante, o grande protagonista no evento.



Grupo de voluntários montando as pastas dos participantes (ao centro Itamar Morato e Brasil Fernandes)

Tema “A Paz” no II Congresso AME BH reúne grande público



A mensagem de Mateus 5:9, “Bem-aventurados os pacificadores porque eles serão chamados filhos de Deus”, conduziu corações na segunda edição do congresso da Aliança Municipal Espírita de Belo Horizonte – AME-BH.

O evento que aconteceu nos dias 15 e 16 de setembro, no Centro de convenções do Hotel Dayrell, em Belo Horizonte, reuniu diversos estudiosos da Doutrina Espírita para falar de paz à 1.700 pessoas.

A abertura simultânea nos salões Azul e Verde ficou a cargo do Coral Sem Fronteiras e do Grupo Lumem que entoaram o Hino Nacional Brasileiro. O sublime momento rememorou o público da imensa missão das terras brasileiras, consideradas o coração do Mundo e pátria do Evangelho.

Para Fred Alef, músico profissional, além de um prazer enorme, participar ativamente do Congresso foi um grande desafio tamanho o simbolismo, a organização e a magnitude do evento. Para ele, desde os ensaios, já se sentia as energias dispersadas no ambiente em decorrência da

emoção em tocar o Hino Nacional Brasileiro em sua originalidade. “Sem dúvida despertou ali um sentimento de patriotismo em todos”, disse Fred.

Já a dupla Tim e Vanessa apresentou seus grandes sucessos emocionando os presentes. Houve também a atração exclusiva da companhia Espírita Laboro que apresentou o esquete “O Agudeiro”, criada exclusivamente para a Segunda Edição do Congresso da AME-BH.

Érica Veloso, integrante da Cia Laboro, esclarece que a arte é mais uma plataforma de estudo do Evangelho de Jesus. “O fazer artístico é uma linguagem que toca as pessoas de coração para coração”, afirma Érica. “A arte nos envolve com o personagem representado no palco nos fazendo beber da água viva que é Jesus.

Com atrações artísticas garantidas nos dois dias de realização do Congresso, diversos foram os assuntos percorridos em torno da Paz, tema que abarca multidões em busca incessante pela harmonia individual e social.

A conferencista Denise Lino, que apresentou a palestra “A Paz do Mundo Começa em Mim”



Artur Valadares

ressaltou a importância de construirmos a paz a partir das nossas responsabilidades individuais. Para ela, a pacificação tem início em pequenas atitudes íntimas dentro da família que se esvai para a sociedade. “A espada deixada por Jesus deve ser usada para desobstruirmo-nos na luta interna em prol de sermos menos raivosos, reagindo menos e agindo com mais tranquilidade”, ressaltou a conferencista.

Sob o mesmo raciocínio, o conferencista Artur Valadares dissertou sobre a busca da paz em um contexto universal, a partir de um reconhecimento interno. “A paz é uma maneira de caminhar”, afirma Artur ao enfatizar a importância de abordar o tema no contexto atual da sociedade. “A paz é uma forma de deixar-se guiar pela vida”.

Sejamos Pacificadores

Além de esclarecer os presentes sobre o verdadeiro significado da paz e toda simbologia que envolve essa harmonia universal, outra questão abordada pelos conferencistas na segunda edição do congresso da Aliança Municipal Espírita da AME-BH foi a missão de cada indivíduo em se tornar um pacificador.

Com os recursos do evangelho de Jesus a Luz da Doutrina Espírita, o conferencista Haroldo Dutra

Dias em sua palestra magna de encerramento, despertou diversos corações para a mensagem de Jesus. “Primeiro precisamos ser pacíficos para depois nos tornarmos pacificadores”, afirma Haroldo. “Ninguém consegue doar aquilo que ainda não conquistou”.

Em entrevista concedida ao AME Mais, Haroldo Dutra salientou a importância do atual momento de transição planetária que se passa na Terra. É fundamental compreendermos que estamos em mundo de provas e expiações, nosso mundo ainda não é ditoso. É preciso fazer um ajuste de expectativas”, esclareceu o conferencista.

Segundo Haroldo, a perspectiva de um Brasil coração do Mundo, Pátria do Evangelho, permite que as possibilidades de visão espiritual sejam efeti-vas no Planeta. “Estar no Brasil durante esse pe-riodo é sofrer tudo que qualquer pessoa vai sofrer na transição planetária, mas com uma bagagem e conhecimento espirituais únicas e diferenciadas do planeta inteiro”, afirmou Haroldo.

O presidente da AME-BH ressaltou ainda que o congresso foi uma oportunidade valiosa de encontro e reencontro entre irmãos militantes do Movimento Espírita, unindo e unificando os confrades em torno da Doutrina Espírita e do Evangelho de Jesus.

Para o presidente da AME-BH Itamar Morato, falar de paz durante o Congresso foi essencial. “Durante o período de transição planetária por qual se passa nosso Planeta nos é solicitado um comportamento que venha contribuir para esse processo, afirma Itamar. “Entendemos que o tema foi de grande importância, pois uma sociedade justa e fraterna somente será harmoniosa se os homens conquistarem boas virtudes”.



Grupo Scheilla inaugura usina fotovoltaica

Grupo Scheilla inaugurou dia 21 de outubro sua Usina Fotovoltaica na CEAL com capacidade para gerar 2.683 kWh por mês.

Estiveram presentes no momento representantes dos três Conselhos do Grupo Scheilla.

Alexandre Andrade, engenheiro da SOLSIST, empresa parceira no projeto e execução da montagem, fez uma apresentação aos conselheiros e fraternistas presentes e respondeu a várias perguntas.

O projeto, aprovado pela CEMIG, começou a geração no dia 02 de outubro.



Próximo aos inversores, o engenheiro, Alexandre Andrade, da Solsist Engenharia, explica aos presentes a transformação da corrente contínua gerada nas placas, em 76 módulos de 320 Wp, gerando 2.683 kWh/mês, em corrente alternada semelhante à existente na rede da concessionária de energia.



Energia fotovoltaica, tão em moda hoje, significa a conversão de luz em eletricidade. Este fato já era conhecido desde o ano de 1839, mas o primeiro que conseguiu explicar como isto acontecia foi **Albert Einstein**, mais conhecido pela Teoria da Relatividade. O estudo do chamado Efeito Fotoelétrico foi publicado em 1905, no mesmo ano em que publicou a sua famosa Teoria da Relatividade.

ENERGIA FOTOVOLTAICA

O que é energia fotovoltaica? Este termo tão em moda hoje, significa a conversão de luz em eletricidade. Luz em eletricidade? Este fato já era conhecido desde o ano de 1839, mas o primeiro que conseguiu explicar como isto acontecia foi Albert Einstein, mais conhecido pela Teoria da Relatividade. O estudo do chamado Efeito Fotoelétrico foi publicado em 1905, no mesmo ano em que publicou a sua famosa Teoria da Relatividade. Mas curiosamente foi pelos estudos do Efeito Fotoelétrico que Einstein foi agraciado com o prêmio Nobel de Física do ano de 1921.

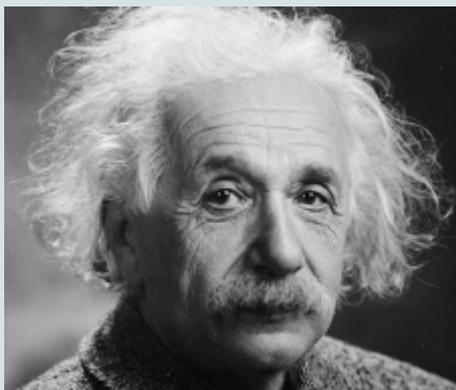
Segundo Einstein, e depois comprovado por diversos cientistas, aquilo que conhecemos como luz é composto de "pacotes" ou corpúsculos de energia, que Einstein chamou de fótons. Estes fótons, emitidos por qualquer fonte luminosa, como o sol ou uma lâmpada, ao se chocarem com alguns metais ou ligas compostas, liberam elétrons do mesmo, ou seja, faz "aparecer" eletricidade. Entra energia luminosa na forma de fótons, e sai energia elétrica, medida em Volts. Temos uma transformação de energia. Vale dizer que o termo geração de energia seria uma alusão poética, em todas as formas de se obter energia elétrica temos a transformação de energia em eletricidade. As formas tradicionais de se obter energia elétrica são a energia hidráulica, onde a força de uma queda d'água faz girar uma turbina mecânica, que por sua vez faz girar um gerador elétrico. Aliás o termo gerador poderia ser considerado inadequado, pois o mesmo ao girar transforma energia mecânica em eletricidade. Temos as usinas térmicas, onde a água é fervida, virando vapor em alta pressão, que sopra uma turbina que gira o gerador, etc. Temos neste caso a conversão de energia térmica em eletricidade. Daí as palavras fotoelétrico e fotovoltaico.

Este efeito foi e vem sendo largamente empregado desde que Einstein o demonstrou, nas chamadas células fotoelétricas, unidades com metais e semicondutores otimizados para transformar luz em eletricidade. Entre muitos usos hoje temos o controle remoto da TV, onde sai luz infravermelha (invisível para nós), que ao chegar na TV vira eletricidade na forma dos comandos que desejamos: liga, muda canal, etc.

Com o advento da era espacial que começou efetivamente no ano de 1957, os cientistas se viram as voltas de como obter energia elétrica no espaço, para fazer funcionar os satélites e veículos espaciais. Então eles começaram a desenvolver e aperfeiçoar os chamados painéis solares, painéis que abrigavam muitas células fotovoltaicas, no intuito de obter energia elétrica a partir da luz solar. E com o correr dos anos e a evolução das pesquisas, foi-se conseguindo painéis solares cada vez mais eficientes, ou seja, mais energia com a mesma quantidade de luz. E principalmente mais baratos. Tanto que, de algum tempo para cá, o aproveitamento da energia solar, tão abundante em nosso Brasil, tornou-se viável e atrativa economicamente com a utilização de painéis solares, que convertem a luz do sol em energia elétrica, a mesma que usamos nas tomadas de nossos lares.

Energia limpa e ecologicamente correta. Observamos ainda que hoje os painéis solares são considerados investimento, pois a energia que economizam compensa a despesa realizada quando de sua instalação.

*Paulo Henrique Pimenta
Engenheiro Eletrônico*



Bom Ânimo



O ambiente do hospital era sufocante. A visita a um amigo ou parente ou mesmo uma missão fraternista apresenta uma conotação própria. Ir à busca de auxílio para si mesmo, entretanto, é coisa bem diversa, diferente. Assusta. Nossa fé na maioria das vezes é claudicante, tênue, senão ausente.

Naquele dia experimentava, pessoalmente, a contrariedade da situação de enfermo. Era o paciente, internado na busca de melhoria para os males que refletiam no corpo físico. A pressão arterial estava alterada, uma sensação de forte opressão no peito refletia-se por todo o tórax. A cabeça espelhava os reflexos da dificuldade. Um vendaval de pensamentos de rumo incerto.

Em dado momento, recebeu com alento a visita de uma enfermeira. Seu olhar era tranqüilizante.

Foi logo perguntando:
– Como está, meu caro?

Após longos instantes respondeu:
– Acho que mal.

– Mas, por quê? Tenha bom ânimo!

– Bom ânimo?
– As dificuldades são passageiras!

– !?!

– Você está sendo muito bem cuidado aqui, não?

– Sim... Estou. – respondeu depois de pensar um pouco.

– Então?

– O problema é comigo mesmo. Alguma coisa me diz que vou desencarnar... Morrer, sabe? Isso está me deixando muito angustiado.

– Mas por que meu amigo? Tudo na vida tem um curso tão natural!

– Natural? Eu tenho dois filhos para cuidar. E família também.

– Você sabe orar? – perguntou.

– Sim, sei.
E logo indagou:
– Qual é o seu nome?

– Alda.
E, aí, a enfermeira, solícita, voltou a falar:
– Se importaria se fizéssemos uma oração por você?

– Oração? De forma alguma. Pode fazer. Qualquer coisa. O que precisar.

– Aguarde um pouco que vou trazer uma amiga. Fique tranqüilo. Volto já.

Foram poucos minutos que pareciam uma longa espera. O mal-estar não deixava margens para confiança. Estava mal mesmo. Precisava de assistência urgente. O futuro incerto parecia cada vez mais presente.

Mostrava-se assustado. Aflito. Foi aí que chegaram duas enfermeiras. Alda e uma outra cujo

nome não consegui memorizar.

Postaram-se ao redor do leito, de forma silenciosa. Alguém que não pôde precisar quem fora, leu pequeno trecho evangélico: “Vinde a mim todos vós que estais aflitos e sobrecarregados, que eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei comigo que sou brando e humilde de coração e achareis repouso para vossas almas, pois é suave o meu jugo e leve o meu fardo. (Mateus, 11:28-30).

Estranha sensação de paz apossou-se do internado. Logo a seguir, começaram a orar. Faziam a prece numa linguagem ininteligível. Tentava de todo modo entender o que diziam, mas não conseguia. Entregou-se então. Percebeu que as orações incluíam movimentos suaves de mãos e braços.

Sentiu que recebia uma transfusão de energias. Um passe? Pensou.

Sim. Isso mesmo. Por essa ocasião já era adepto do Espiritismo, mas sem maior convicção. Tangenciara o Espiritismo, mas este não estava, ainda, dentro dele.

As sensações eram tranquilizadoras. Sentiu um bem-estar indizível.

Após a sessão, Alda falou:
– Pediram-lhe um raio-X, não é?

– Sim – respondeu.

– Vamos lá ao serviço de radiografias.

Amparado por aquelas criaturas simpáticas e amigas chegou ao local do exame. Viu que Alda falou alguma coisa. Perguntou o que havia dito.

Ela acenou com a cabeça e disse:
– Nada. É com minha amiga aí.

Olhou para trás, meio desconcertado.
–!?!

Não viu ninguém. Alda também logo desapareceu nos corredores do hospital. Que pessoa humana, pensou. Uma profissional admirável. Deve ser um orgulho para a categoria. Enaltece o hospital. Valoriza a vida.

...

Logo teve alta. Voltou para casa. Melhorou muito. Sentia-se outro. Muito mais bem-disposto. Procurou lembrar-se de uma expressão usado por Alda. “Bem animado”? Não. Parecia iniciado com Bom.

Isso! “Bom ânimo.”

Resolveu voltar ao hospital para agradecer pelo atendimento que havia recebido. Comprou flores para presentear Alda e sua assistente. Esteve no pavimento onde havia sido atendido.

Perguntou pela enfermeira. Não estava de plantão. Pediu para identificar quando estaria de novo. Não souberam responder. Indagou na administração para obter telefone, endereço ou informações da escala de trabalho.

– Quando esteve internado aqui?

– Há duas semanas.

– Não temos ninguém aqui em nossos quadros com esse nome, senhor.

– Tem certeza?

– Claro! Estou consultando o cadastro de empregados e colaboradores voluntários.

...

Não teve mais dúvidas. Seu “bom ânimo” era agora outro.

Antonio Rubatino



Por um pouco

*“Escolhendo antes ser maltratado com o povo de Deus do que *por um pouco de tempo ter o gozo do pecado*.” — PAULO (Hebreus, 11.25)*

Nesta passagem refere-se Paulo à atitude de Moisés, abstendo-se de gozar por um pouco de tempo das suntuosidades da casa do Faraó, a fim de consagrar-se à libertação dos companheiros cativos, criando imagem sublime para definir a posição do Espírito encarnado na Terra.

“Por um pouco”, o administrador dirige os interesses do povo.

“Por um pouco”, o servidor obedece na subalteridade.

“Por um pouco”, o usuário retém o dinheiro.

“Por um pouco”, o infeliz padece privações.

Ah! se o homem reparasse a brevidade dos dias de que dispõe na Terra! se visse a exiguidade dos recursos com que pode contar no vaso de carne em que se movimenta!...

Certamente, semelhante percepção, diante da eternidade, dar-lhe-ia novo conceito da bendita oportunidade, preciosa e rápida, que lhe foi concedida no mundo.

Tudo favorece ou aflige a criatura terrestre, simplesmente por um pouco de tempo.

Muita gente, contudo, vale-se dessa pequenina

fração de horas para complicar-se por muitos anos.

É indispensável fixar o cérebro e o coração no exemplo de quantos souberam glorificar a romagem apressada no caminho comum.

Moisés não se deteve a gozar, “por um pouco”, no clima faraônico, a fim de deixar-nos a legislação justiceira.

Jesus não se abalçou a disputar, nem mesmo “por um pouco”, em face da crueldade de quantos o perseguiram, de modo a ensinar-nos o segredo divino da Cruz com Ressurreição Eterna.

Paulo não se animou a descansar “por um pouco”, depois de encontrar o Mestre às portas de Damasco, de maneira a legar-nos seu exemplo de trabalho e fé viva.

Meu amigo, onde estiveres, lembra-te de que aí permaneces “por um pouco” de tempo. Modera-te na alegria e conforma-te na tristeza, trabalhando sem cessar, na extensão do bem, porque é na demonstração do “pouco” que caminharás para o “muito” de felicidade ou de sofrimento.

*Emmanuel / Chico Xavier
Fonte viva - Emmanuel*



Marchemos

Há mistérios peregrinos
No mistério dos destinos
Que nos mandam renascer;
Da luz do Criador nascemos,
Múltiplas vidas vivemos,
Para à mesma luz volver.

Buscamos na Humanidade
As verdades da Verdade,
Sedentos de paz e amor;
E em meio aos mortos-vivos
Somos míseros cativos
Da iniquidade e da dor.

É a luta eterna e bendita,
Em que o espírito se agita
Na trama da evolução;
Oficina onde a alma presa
Forja a luz, forja a grandeza
Da sublime perfeição.

É a gota d'água caindo
No arbusto que vai subindo,
Pleno de seiva e verdor;
O fragmento do estrume,
Que se transforma em perfume
Na corola de uma flor.

A flor que, terna, expirando,
Cai ao solo fecundando
O chão duro que produz,
Deixando um aroma leve
Na aragem que passa breve,
Nas madrugadas de luz.

É a rija bigorna, o malho,
Pelos fainas do trabalho,
A enxada fazendo o pão;
O escopro dos escultores
Transformando a pedra em flores,
Em Carraras de eleição.

É a dor que através dos anos,
Dos algozes, dos tiranos,
Anjos puríssimos faz,
Transmutando os Neros rudes
Em arautos de virtudes,
Em mensageiros de paz.

Tudo evolui, tudo sonha
Na imortal ânsia risonha
De mais subir, mais galgar;

A vida é luz, esplendor,
Deus somente é o seu amor,
O universo é o seu altar.

Na Terra, às vezes se acendem
Radiosos faróis que esplendem
Dentro das trevas mortais;
Suas rútilas passagens
Deixam fulgores, imagens,
Em reflexos perenais.

É o sofrimento do Cristo,
Portentoso, jamais visto,
No sacrifício da cruz,
Sintetizando a piedade,
E cujo amor à Verdade
Nenhuma pena traduz.

É Sócrates e a cicuta,
É César trazendo a luta,
Tirânico e lutador;
É Cellini com sua arte,
Ou o sabre de Bonaparte,
O grande conquistador.

É Anchieta dominando,
A ensinar catequizando
O selvagem infeliz;
É a lição da humildade,
De extremosa caridade
Do pobrezinho de Assis.

Oh! Bendito quem ensina,
Quem luta, quem ilumina,
Quem o bem e a luz semeia
Nas fainas do evoluir;
Terá a ventura que anseia
Nas sendas do progredir.

Uma excelsa voz ressoa,
No universo inteiro ecoa:
Para a frente caminhal!
O amor é a luz que se alcança,
Tende fé, tende esperança,
Para o Infinito marchal!

*Parnaso de Além Túmulo
Castro Alves / Chico Xavier*

Posso ajudar?

O JOGO DOS 7 ERROS



Você já reconheceu o personagem acima, não? É o nosso Leo. O artista fez a mesma cena duas vezes, mas o Leo reclamou depois que há sete diferenças entre elas. Vamos verificar se ele tem razão?

